

ALTERAÇÕES NO ERITROGRAMA DE CORVINAS (*Micropogonias furnieri*, DESMAREST, 1823) E ROBALOS (*Centropomus undecimalis*, BLOCH, 1792) DA REGIÃO NOROESTE DA BAÍA DE GUANABARA.

Nádia Regina Pereira Almosny¹, Anderson de Oliveira Monteiro¹, Luiz Cesar Cavalcanti Pereira da Silva¹, Daniel Green Short Baptista¹, Zuleica C. Castilhos² & Maria de Fátima Batista de Carvalho³

1 – Laboratório Clínico, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense. R. Vital Brazil Filho 64, Vital Brazil, Niterói, RJ. CEP 24230-360 almosny@urbi.com.br. 2 – CETEM. 3 – Petrobrás/CEMPES

Estudos têm sido desenvolvidos com a intenção de identificar-se biomarcadores que auxiliem no diagnóstico de doenças capazes de levar a óbito indivíduos de uma população, como intoxicações e doenças infecto-parasitárias. Em peixes, raros estudos têm sido realizados no sentido de diagnosticar doenças e/ou fenômenos capazes de levar a óbito uma população. Com o objetivo de avaliar possíveis modificações decorrentes de poluentes foram avaliadas amostras de sangue de corvina (*Micropogonias furnieri*) e robalos (*Centropomus undecimalis*) da região noroeste da Baía de Guanabara (com altos índices de poluição) e da área pesqueira de Guapimirim, RJ. Observou-se que as corvinas da região noroeste apresentaram os valores médios de volume globular 28,80%; Hematimetria $1.946.667\text{mm}^3$ e volume globular médio (VGM) 164,68fl enquanto os animais da área pesqueira de Guapimirim apresentaram volume globular 47%; Hematimetria $2.920.000\text{mm}^3$ e volume globular médio 162fl. Os robalos (*Centropomus undecimalis*) da região noroeste apresentaram os valores médios de volume globular 26,50%; Hematimetria $1.740.000\text{mm}^3$ e volume globular médio 152fl enquanto os indivíduos da área pesqueira de Guapimirim apresentaram volume globular 45%; Hematimetria 2.780.000 e volume globular médio 161,871. Os resultados obtidos demonstraram diferenças marcantes nos exames hematológicos dos espécimes coletados. A redução do Volume globular, nesta espécie, foi relacionada a hemodiluição devido ao aumento da absorção de sódio. O hematócrito pode sofrer alterações decorrentes de hemodiluições, como as que ocorrem em alguns desequilíbrios eletrolíticos ou hemoconcentração, quando as alterações eletrolíticas resultam em perda de água corporal. O primeiro caso foi observado nos robalos e corvinas do presente estudo. A ausência de alterações no VGM sugere que estas modificações foram determinadas por um mecanismo agudo ou uma rápida modificação no habitat. Esta suposição foi confirmada pelo fato de ter ocorrido um episódio de mortandade, na região noroeste e que afetou estas espécies, dois dias após a realização destas análises. Assim, concluiu-se que em áreas muito poluídas os peixes das espécies *Micropogonias furnieri* e *Centropomus undecimalis* apresentam hemodiluição em relação aos de regiões com baixa carga de poluição. Estudos estão sendo realizados com a finalidade de estabelecer uma relação entre alterações hematológicas e a ação tóxica de vários poluentes que comumente são encontrados na Baía de Guanabara.